

DECODIFICANDO A GUERRA ONLINE DO PENTÁGONO CONTRA O IRÃ

Por Kit Klarenberg*



Manifestantes fazem fogo e bloqueiam uma rua durante protesto pela morte de uma mulher detida pela polícia da moral, no centro de Teerã, Irã (Associated Press).

De um clique nos EUA à violência nas ruas de Teerã, os últimos protestos no Irã estão sendo projetados e provocados de fora.

Agitação civil no Irã em resposta à recente morte de Mahsa Amini, de 22 anos, enquanto ela [esperava](#) em uma delegacia de polícia de Teerã, embora enraizada em queixas legítimas, também traz a marca de uma guerra secreta patrocinada pelo Ocidente, cobrindo várias frentes.

Poucos dias após os protestos eclodirem em 16 de setembro, o *Washington Post* [revelou](#) que o Pentágono havia iniciado uma ampla auditoria de todos os seus esforços de *PsyOps online*, depois de várias contas de *bots* e *trolls* operadas por sua divisão de Comando Central (CENTCOM) – que abrange todas as ações militares dos EUA na Ásia Ocidental, África do Norte e Ásia do Sul e Central – foram expostas e posteriormente banidas pelas principais redes sociais e espaços *online*.

As contas foram desmascaradas em uma [investigação conjunta](#) realizada pela empresa de pesquisa de mídia social Graphika e o Stanford Internet Observatory, que avaliou “cinco anos de operações de influência secreta pró-ocidente”.

Publicado no final de agosto, atraiu uma cobertura mínima da imprensa em inglês na época, mas evidentemente foi notado, levantando preocupações nos mais altos níveis do governo dos EUA, levando à auditoria.

Embora o *Washington Post* tenha sugerido ridiculamente que o ressentimento do governo se originou das atividades flagrantes e manipuladoras do CENTCOM que poderiam comprometer os “valores” dos EUA e sua “superioridade moral”, é bastante claro que o verdadeiro problema era o CENTCOM ser exposto.

#Oplran

A área geográfica do CENTCOM inclui o Irã e, dado o *status* de longa data da República Islâmica como um importante estado inimigo dos EUA, talvez não seja surpreendente que uma proporção significativa da desinformação *online* e dos esforços de guerra psicológica da unidade tenha sido direcionada para lá.

Uma estratégia-chave empregada pelos especialistas em operações psicológicas militares dos EUA é a criação de vários meios de comunicação falsos que publicam conteúdo em farsi. Vários canais *online* foram mantidos para essas plataformas, abrangendo *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e até *Telegram*.

Em alguns casos também surgiram falsos jornalistas e especialistas, com inúmeros “seguidores” nessas plataformas, além de fotos de perfil criadas por meio de inteligência artificial.

Por exemplo, o *Fahim News* alegou fornecer “notícias e informações precisas” sobre eventos no Irã, publicando com destaque postagens declarando que “o regime usa todos os seus esforços para censurar e filtrar a internet” e incentivando os leitores a se ater às fontes *online* como resultado. .

Enquanto isso, o *Dariche News* alegou ser um “site independente não afiliado a qualquer grupo ou organização”, comprometido em fornecer “notícias sem censura e imparciais” aos iranianos dentro e fora do país, em particular informações sobre “o papel destrutivo do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica” em todos os assuntos e questões do Irã e da região.”

Seus respectivos canais do *YouTube* lançaram vários vídeos curtos, presumivelmente na esperança de que fossem confundidos com conteúdo orgânico, e se tornassem virais em outras redes sociais. Os pesquisadores identificaram um caso em que os meios de comunicação em outros lugares incorporaram o conteúdo do *Dariche News* em artigos.

UM EXÉRCITO DE BOTS E TROLLS

Algumas das organizações de notícias falsas publicaram material original, mas grande parte de sua produção foi conteúdo reciclado de aparelhos de propaganda financiados pelo governo dos EUA, como *Radio Farda* e *Voice of America Farsi*.

Eles também reaproveitaram e compartilharam artigos da *Iran International*, com sede na Grã-Bretanha, que [parece receber](#) financiamento à distância da Arábia Saudita, assim como várias pessoas falsas anexadas a esses veículos.

Essas *personas* frequentemente postavam conteúdo não político, incluindo poesia iraniana e fotos de comida persa, a fim de aumentar sua autenticidade. Eles

também se envolveram com iranianos reais no *Twitter*, muitas vezes brincando com eles sobre *memes* da internet.

Os *bots* e *trolls* do Pentágono usaram diferentes técnicas e abordagens narrativas na tentativa de influenciar percepções e gerar engajamento. Um punhado promoveu pontos de vista “linha-dura”, criticando o governo iraniano por uma política externa insuficientemente agressiva, ao mesmo tempo em que era excessivamente reformista e liberal internamente.

Um desses usuários falsos, um suposto “especialista em ciência política”, acumulou milhares de seguidores no *Twitter* e no *Telegram* ao postar conteúdo elogiando o crescente poder do islamismo xiita na Ásia Ocidental, enquanto outras contas “linha-dura” elogiavam o falecido general Qassem Soleimani da Guarda Revolucionária Islâmica. Corps (IRGC), morto em um ataque ilegal de drones dos EUA em janeiro de 2020, como mártir, e incentivou o uso de *hijabs*.

Os pesquisadores afirmam que o objetivo desses esforços não era claro, embora uma explicação óbvia seja que o Pentágono procurou promover o descontentamento antigoverno entre os iranianos conservadores, enquanto criava listas de “extremistas” locais para monitorar *online*.

OPOSIÇÃO ORQUESTRADA

Surpreendentemente, porém, as contas vinculadas ao Pentágono criticavam ferozmente o governo iraniano e o IRGC. Numerosos *bots* e *trolls* do Pentágono tentaram atribuir a culpa pela escassez de alimentos e remédios a este último, que foi comparado ao ISIS, e postando vídeos de iranianos protestando e saqueando supermercados, legendados em pashto, inglês e urdu.

Posts mais sóbrios criticaram Teerã por redistribuir comida muito necessária direcionando-a ao movimento Hezbollah do Líbano, enquanto outros destacaram incidentes embaraçosos, como uma relatada queda de energia que fez com que o time de xadrez do país perdesse um torneio internacional *online*.

Além disso, vários usuários falsos alegaram buscar “justiça para as vítimas do #Flight752”, referindo-se ao voo da Ukraine International Airlines derrubado acidentalmente pelo IRGC em janeiro de 2020.

Usando *hashtags* como #PS752 e #PS752justice centenas de vezes, eles culparam o líder supremo iraniano Ali Khamenei pessoalmente pelo incidente.

Após a eclosão da guerra na Ucrânia em fevereiro, essas contas usaram versões persas de *hashtags* amplamente populares #No_To_Putin e #No_To_War – elas mesmas amplamente divulgadas no *Twitter* por contas de *bots* e *trolls* pró-Ucrânia, de acordo com [pesquisas separadas](#).

Os usuários condenaram o apoio verbal de Khamenei a Putin e acusaram o Irã de fornecer drones a Moscou, que alegadamente foram usados para matar civis.

Eles também empurraram a narrativa de que o conluio do Irã com a Rússia resultaria em repercussões políticas e econômicas adversas para Teerã, enquanto faziam comparações nada lisonjeiras entre Khamenei e o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky.

“Um vendeu o Irã para a Rússia e ordenou o assassinato de seu povo”, tuitou uma conta. “O outro está vestindo um uniforme de combate ao lado de seu povo e impediu a colonização da Ucrânia pela Rússia com todas as suas forças.”

FÚRIA DISPERSA

Também houve iniciativas de capa e espada destinadas a prejudicar a posição do Irã nos países vizinhos e minar sua influência regional. Muito desse trabalho parece ter se preocupado em espalhar pânico e alarme e criar um ambiente hostil para os iranianos no exterior.

Por exemplo, contas direcionadas ao público no Afeganistão alegaram que o pessoal da Força Quds estava se infiltrando em Cabul se passando por jornalistas para esmagar a oposição ao Talibã. Eles também publicaram artigos de um site militar dos EUA que alegava, com base em nenhuma evidência, que os corpos de refugiados mortos que fugiram para o Irã estavam sendo devolvidos às suas famílias com órgãos desaparecidos.

Ainda outra falsa narrativa prejudicial perpetuada por esse agrupamento no final de 2021 e início de 2022 foi que o IRGC estava forçando refugiados afegãos a se juntarem às milícias que lutavam na Síria e no Iêmen, e que aqueles que se recusavam estavam sendo deportados.

O Iraque era um país de particular interesse para os guerreiros cibernéticos do Pentágono, com *memes* amplamente compartilhados em Bagdá e além, retratando a influência do IRGC no país como uma doença destrutiva, e conteúdo alegando que milícias iraquianas e elementos do governo eram ferramentas eficazes de Teerã lutando para promover os desígnios imperiais do Irã amplamente sobre a Ásia Ocidental.

As milícias também foram acusadas de matar iraquianos em ataques com foguetes, provocar secas ao danificar a infraestrutura de abastecimento de água, contrabandear armas e combustível do Iraque para a Síria e alimentar a epidemia de metanfetamina do país.

Outro grupo de contas do Pentágono se concentrou no envolvimento do Irã no Iêmen, publicando conteúdo nas principais redes sociais críticas ao governo de fato liderado por Ansarallah em Sanaa, acusando-o de bloquear deliberadamente as entregas de ajuda humanitária, agindo como um representante inquestionável de Teerã e do Hezbollah, e fechamento de livrarias, rádios e outras instituições culturais.

Várias de suas postagens culpavam o Irã pelas mortes de civis por meio de minas terrestres, com base no fato de que Teerã pode tê-las fornecido.

CRIANDO BASES

Outras narrativas de guerra psicológica (*psywar*) do CENTCOM têm relevância direta para os protestos que tomaram o Irã.

Houve um foco particular entre um grupo de *bots* e *trolls* sobre os direitos das mulheres. Dezenas de postagens compararam as oportunidades das mulheres iranianas no exterior com as do Irã – um *meme* sobre esse tema contrastou fotos de uma astronauta com uma vítima de violência conjugal – enquanto outros promoveram protestos contra o *hijab*.

A suposta corrupção governamental e o aumento do custo de vida também foram enfatizados com frequência, principalmente no que diz respeito a alimentos e remédios – cuja produção no Irã é controlada pelo IRGC, fato para o qual os agentes *online* do CENTCOM chamaram repetidamente a atenção.

Os direitos das mulheres, a corrupção e o custo de vida – o último dos quais resulta diretamente das sanções sufocantes dos EUA – são todos os principais fatores motivadores declarados para os manifestantes.

Apesar dos atos generalizados de violência e vandalismo dos manifestantes, direcionados a civis e autoridades, como a destruição de uma ambulância que transportava policiais para longe do local de um motim, eles também afirmam ser motivados por preocupações com direitos humanos.

Jornalistas e especialistas do *establishment* descartaram como [teorias da conspiração](#) quaisquer sugestões de que os protestos no Irã [e além](#) são qualquer coisa que não seja de natureza orgânica e de base.

No entanto, abundam provas claras de direção e patrocínio estrangeiros, principalmente na face pública do movimento anti-hijab, [Masih Alinejad](#), que por muitos anos encorajou as mulheres iranianas a queimarem cerimonialmente seus lenços de cabeça a partir dos confins de uma casa segura do FBI em Nova York, para em seguida, divulgar as imagens *online*, que então viajam pelo mundo através das mídias sociais e dos principais meios de comunicação.

UMA GUERRA DE MUDANÇA DE REGIME POR OUTROS MEIOS

As atividades de Alinejad geraram uma vasta cobertura da mídia bajuladora e crédula, sem que um único jornalista ou meio de comunicação questionasse se seu papel proeminente no movimento de protesto supostamente iniciado localmente é afiliado à interferência estrangeira hostil.

Isso apesar de Alinejad [posar](#) para fotos com o ex-diretor da CIA Mike Pompeo e receber impressionantes US\$ 628.000 em contratos do governo federal dos EUA [desde 2015](#).

Grande parte desses fundos veio do Broadcasting Board of Governors, a agência do governo dos EUA que supervisiona plataformas de propaganda como a *Radio*

Free Europe e a *Voice of America*, a última das quais [produziu](#) um programa em língua farsi liderado por Alinejad por sete anos.

Esses grupos de postagens de mídia social podem parecer inócuos e autênticos em uma era de cliques e notícias falsas virais, mas quando agregados e analisados, formam uma arma potente e potencialmente perigosa, uma das muitas no arsenal de mudança de regimes do Pentágono.

Publicado no [The Craddle](#).

**Kit Klarenberg é um jornalista investigativo britânico cujo trabalho explora o papel dos serviços de inteligência na formação de políticas e percepções.*
